

Perfil quanto à evolução das vítimas internadas por causas externas em um hospital geral

Juliana da Silva Oliveira¹, Adriana Alves Nery², Tatiane Oliveira de Souza³, Érica Assunção Carmo⁴, Daniel Dias Sampaio⁵, Felipe Santos Abreu⁶, Quésia dos Santos⁷, Edna Moreira Barros⁸.

1. Enfermeira. Doutora pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Docente do Depto. de Saúde II e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB; *aanery@gmail.com.

2. Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Docente do Depto. de Saúde II/UESB.

3. Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Docente do Depto. de Saúde II/UESB.

4. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB.

5. Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB.

6. Acadêmico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Bolsista de IC/CNPq;

7. Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Bolsista de IC/FAPESB.

8. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, Brasil. Coordenadora do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital Geral Prado Valadares/Jequié-Bahia.

Palavras Chave: *Epidemiologia, Causas externas, Evolução clínica.*

Introdução

Com a queda na mortalidade por doenças infectocontagiosas e o aumento da expectativa de vida oriundo dos avanços da medicina, investimentos em políticas de saúde, melhoria no saneamento básico, entre tantas outras ações, a gênese da morbimortalidade vem tomando outras características como a elevação das doenças não transmissíveis e as causas externas¹.

A morbimortalidade por causas externas vem crescendo significativamente no Brasil nas últimas décadas, não sendo essa tendência diferente no estado da Bahia, o que a caracteriza como um sério problema de saúde pública. No ano de 2010 as causas externas neste estado representaram a primeira causa de óbito, tendo o coeficiente de mortalidade de 89,2 óbitos por 100 mil habitantes².

As causas externas representam ainda um desafio no padrão de morbidade da população, já que possui um elevado número de internações podendo levar ao indivíduo a ocorrência de diversas sequelas (temporárias ou permanentes) tanto física quanto psicológicas³. Entretanto, existe uma escassez de estudos referente à evolução (alta, transferência, evasão e óbito) dos indivíduos internados por causas externas. Assim, este estudo objetivou traçar o perfil dos indivíduos internados por causas externas quanto à evolução clínica.

Resultados e Discussão

Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado no Hospital Geral Prado Valadares (HGPV), situado na cidade de Jequié, interior da Bahia. Os dados secundários foram coletados através das Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs), dos indivíduos internados por causas externas, entre os anos de 2009 a 2012.

Foram avaliadas as variáveis sociodemográficas, referentes à evolução dos indivíduos internados. A análise foi realizada através do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* -SPSS (versão 21). Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB) sob o protocolo nº 069/2010, atendendo a Resolução 466/2012.

Entre os anos de 2009 a 2012 foram registrados um total de 4182 internações, na qual foram distribuídas da seguinte forma quanto à evolução: 3624 (86,65%) altas, 38 (0,9%) evasões, 169 (4,04%) óbitos, 172 (4,11%) transferências e 162 (3,87%) internações não houve esse registro. Prevalceu o sexo masculino na maioria dos casos de alta 2665 (63,72%), evasões 38 (0,90%), óbitos

130 (3,10%), transferências 145 (3,46%). Resultados semelhantes foram encontrados em outros estudos⁴. A idade dos indivíduos que obtiveram alta, transferência, óbito e evasão se concentravam entre 20-29 anos. Referente ao estado civil, os solteiros 437 (11,50%) obtiveram o maior número de alta bem como, óbitos 16 (0,42%); os casados foram o que tiveram o maior número de transferências 22 (0,57%), salienta-se que houve 2870 (75,54%) subregistros referente a essa variável. Quanto à etnia 106 (2,53%) das altas eram indivíduos de cor parda, destaca-se a incompletude dessa informação em 4007 (95,81%) prontuários. A maioria das altas 1842 (44,04%), transferências 92 (2,19%), evasão 29 (0,69%) e óbito 85 (2,03%) residiam no município de Jequié, seguido do município de Jaguaquara.

Assim como outros estudos referentes às causas externas, observou-se que ocorre um número expressivo de incompletude das informações que são extremamente necessárias para traçar um melhor perfil epidemiológico referente a esse agravo no que tange a evolução. Salienta-se a importância da realização dos registros nos prontuários, já que estes conferem segurança jurídica para o profissional e usuário⁴.

Conclusões

Verificou-se que quanto à evolução dos indivíduos internados, a alta destaca-se, entretanto ainda é elevado o número de óbitos e transferências. Fomenta-se então a necessidade de realizar ações que visem uma melhoria no atendimento dos indivíduos, vítimas de causas externas para que se tenha um melhor prognóstico bem como, no que se refere ao hospital ter um maior poder de resolutividade para as necessidades desses indivíduos, reduzindo assim, os custos referentes à transferência, para outras cidades. Destaca-se ainda, a necessidade de fomentar a relevância da completude das informações para subsidiar um melhor entendimento das causas externas, o que ajudará na implementação de ações visando à redução da morbimortalidade por este agravo.

1. Mendes LVP, *et al.* A evolução da carga de causas externas no Brasil: uma comparação entre os anos de 1998 e 2008. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 31(10):2169-2184, out, 2015.

2. Boletim Epidemiológico de causas externas na Bahia. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Jun. 2013.

3. World Health Organization. *Injuries and violence: the facts*. Geneva: World Health Organization; 2010.

4. Mascarenhas MDM; Barros MBA. Evolução das internações hospitalares por causas externas no sistema público de saúde – Brasil, 2002 a 2011. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 24(1): 19-29, jan-mar 2015.